

## *Matérias do Setor*

### **Braskem apresenta dois novos projetos ao governo do RS**

Ainda no primeiro semestre deste ano deverão ser definidos os novos investimentos da Braskem e que, provavelmente, serão realizados no Rio Grande do Sul. Entre os empreendimentos estão a unidade de polipropileno verde (feito a partir do etanol da cana-de-açúcar) e a planta de butadieno (matéria-prima utilizada na fabricação de borracha sintética). "O fato de o Rio Grande do Sul sediar hoje, a planta de polietileno verde dá uma vantagem para sediar também a de polipropileno", revela o presidente da Braskem, Carlos Fadigas. O complexo tem operação programada para o segundo semestre de 2013. A expectativa é de um investimento de US\$ 100 milhões e capacidade mínima de produção de 30 mil toneladas por ano de polipropileno verde. Fadigas destaca que o Estado é muito relevante dentro das estratégias da empresa. Ele lembra que o grupo já realizou volumosos investimentos na região e a meta é elevar a capacidade de produção do polo petroquímico de Triunfo. Nesse sentido, outro projeto que deve ter sua implantação confirmada, antes mesmo do que o de polipropileno verde, o de butadieno. De acordo com o presidente da Braskem, o planejamento da unidade de butadieno encontra-se em uma fase mais adiantada. Recentemente, a companhia solicitou para a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) licença prévia para a instalação, no polo petroquímico de Triunfo, de uma unidade com capacidade para 100 mil toneladas ao ano, desse petroquímico básico. O executivo lembra que o Brasil fabrica atualmente em torno de 3,5 milhões de veículos e o butadieno é matéria-prima usada na produção de pneus. Na tarde de ontem, Fadigas e outros dirigentes da Braskem reuniram-se com o governador Tarso Genro, no Palácio Piratini, para apresentar os projetos. O secretário estadual de Desenvolvimento e Promoção do Investimento, Mauro Knijnik, comentou que os projetos da Braskem poderão ser enquadrados em mecanismos de incentivo, do governo gaúcho.

*Fonte: Jornal do Comércio (RS).*

### **Químicos e biólogos estão na mira da Braskem**

Depois de adquirir a fabricante americana de plástico de polipropileno Sunoco Chemicals, no início de 2010, e traçar novos planos para os próximos 10 anos, que inclui estar entre as 5 maiores do mundo, a Braskem também quer ser líder mundial em química sustentável. A notícia é boa para os engenheiros químicos e biólogos que sonham em viver da pesquisa. A Braskem vai contratar 400 cientistas especializados em química sustentável, em 5 anos. Para não ter de buscar especialistas no exterior ou desmontar a formação universitária contratando os professores, a companhia está disposta a fomentar a formação de competências que atendam às suas necessidades. "Esse é o único jeito de garantirmos a contratação dessas pessoas ao longo do tempo", diz Edmundo Aires, vice-presidente de tecnologia e inovação da empresa, que prevê a admissão de 50 desses profissionais, em 2011. A estratégia da Braskem será entrar na universidade oferecendo bolsa de iniciação científica, mestrado e até doutorado. "Mais pra a frente, nossa missão será também entrar nas escolas de Ensino Médio para ajudar na orientação de carreira", diz Marcelo Arantes, vice-presidente de pessoas e organização. Pelo menos 20 universidades do país já foram mapeadas como possíveis fontes de talentos. Uma delas é a Unicamp, em São Paulo, com a qual foi firmado um convênio para o desenvolvimento de produtos à base de fontes renováveis. Mas não são apenas os

profissionais formados em universidades que a Braskem está buscando. “A formação de mão de obra técnica média e superior é essencial para o crescimento de nossa indústria”, diz Marcelo, que ressalta a necessidade de valorizar a carreira técnica.

*Fonte: Você S/A.*

### **Em prol do meio ambiente**

A preocupação com a qualidade dos produtos e com a preservação do meio ambiente fez muitas empresas reprogramarem os seus planos industriais e a relação com os seus transportadores. A Dow, indústria química que hoje é uma referência mundial em atuação responsável e práticas sustentáveis no transporte de produtos químicos, segundo Douglas Araújo, líder de meio ambiente, saúde e segurança para a cadeia logística da companhia na América Latina, já definiu as suas novas estratégias. “Além de observar constantemente se as normas e os procedimentos estabelecidos globalmente pela empresa estão sendo aplicados pelos fornecedores de serviços de transporte e logística, a Dow do Brasil ainda criou o prêmio DowGOL, que tem o objetivo de reconhecer e incentivar a segurança nas operações de transporte e armazenagem”, afirmou Araújo. O DowGOL já é um evento consolidado no setor, de acordo com Araújo. Esta iniciativa comemora o empenho de todos os colaboradores em atender às rígidas exigências de segurança. “Para estimular a melhoria contínua ao longo da cadeia, também reconhecemos os esforços dos fornecedores que vêm progredindo e se aprimorando para alcançar os índices de excelência impostos pela Dow”, disse Araújo. O prêmio é dividido em quatro diferentes categorias: transportadores, armazéns, terminais marítimos e distribuidores.

*Fonte: Transporte Mundial.*

### **CET- Rio começa a testar placas feitas de PET reciclado**

A CET-Rio alega que grande parte dos problemas de sinalização no trânsito da cidade, são provocados por vândalos que furtam as placas para revender o metal. Por ano, o prejuízo com todo tipo de vandalismo contra equipamentos da área de tráfego - postes, placas, semáforos - chega a R\$ 1 milhão, segundo o órgão. Uma das estratégias estudadas, para evitar mais danos é a fabricação de placas de trânsito feitas de PET. O uso do material está em fase de experimentação. A nova sinalização tem o verso branco para se diferenciar das demais, pintadas de preto. A CET-Rio adianta que estuda outros materiais, não metálicos, para a confecção de placas. O órgão afirma ainda que, por causa da Copa de 2014 e das Olimpíadas de 2016, desenvolve um projeto de modernização e revitalização de toda a sinalização da cidade, com foco nos acessos, nos pontos turísticos e nos locais de competição.

*Fonte: O Globo Online.*

### **Indústria perde R\$ 17,3 bi e deixa de criar 46 mil vagas com importações**

Pressionada pelas importações, a indústria brasileira de transformação perdeu R\$ 17,3 bilhões de produção e deixou de gerar 46 mil postos de trabalho em apenas nove meses de 2010. A informação é de um estudo inédito da Fiesp que mediu o impacto que o processo de perda relativa do setor na transformação do Produto Interno Bruto (PIB) apresenta na economia brasileira. Em dois anos, o chamado coeficiente de importação, que mede o percentual da demanda interna supridos por produtos vindos do exterior, subiu quase dois pontos. Passou de 19,6%, no acumulado de janeiro a setembro de 2008 (pré-crise), para 21,2% no mesmo período de 2010.

*Fonte: O Estado de S. Paulo.*

### **Providência avalia como enquadrar ações no percentual do Novo Mercado**

A Companhia Providência Indústria e Comércio informa que está avaliando e definindo sua estratégia para atender solicitação da Bovespa, para que se enquadre no percentual mínimo de ações em circulação exigido pelo Novo Mercado, que é de 25%. De acordo com o comunicado enviado à CVM, a empresa pode adotar uma ou mais das seguintes alternativas: alienação de ações mantidas em tesouraria ou do proporcional dos papéis mantidos pelos controladores; alteração do quadro de administradores que possuam ações da companhia ou ainda outras opções com as quais possa atingir este objetivo. A Providência não detalha qual é o percentual de ações hoje em circulação no mercado. A Bovespa deu a empresa prazo até 31 de março de 2011 para o enquadramento.

*Fonte: Agência Estado.*

## Boa notícia

A indústria de PET reciclado cresceu 3,6% no Brasil em 2009. Das 471 mil toneladas de embalagens produzidas, 55,6% foram recicladas, mantendo o país em posição de destaque no mundo. Os dados são do 6º Censo da Reciclagem de PET, divulgado mês passado pela Associação Brasileira da Indústria do PET.

Fonte: Casa Claudia (Jan).

## Matérias Nacionais

### Produção industrial cresce em 7 de 14 regiões, diz IBGE

A produção industrial brasileira cresceu em sete das 14 regiões pesquisadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em novembro do ano passado, na comparação com outubro. Segundo informou ontem o instituto, o destaque foi o avanço de dois dígitos na atividade industrial do Paraná, na mesma base de comparação (11,5%). O resultado representa uma recuperação expressiva, visto que a produção industrial do estado havia caído 9,6% em outubro ante setembro. Outros aumentos de produção industrial em novembro, em relação a outubro, foram apurados no Amazonas (8,8%), no Rio Grande do Sul (8,3%), no Rio de Janeiro (5,5%), no Pará (5,1%), em Santa Catarina (2,3%) e em São Paulo (1,4%). Entre as quedas aparecem a Região Nordeste (baixa de 5,8%), o Espírito Santo (queda de 3,1%), Goiás (recoo de 2,8%), Minas Gerais (queda de 2,5%), Pernambuco (baixa de 2,2%) e Ceará (recoo de 0,1%). O mais forte recoo da produção industrial, neste tipo de comparação, foi detectado na Bahia (baixa de 8,1%), devido a uma paralisação técnica em unidades industriais do setor de produtos químicos. Na comparação com novembro de 2009, a produção industrial nacional em novembro de 2010 subiu em 11 das 14 regiões investigadas. Os avanços na atividade industrial que se posicionaram acima da média nacional (de 5,3%) foram observados no Pará (15,1%), no Paraná (13,6%), no Rio de Janeiro (10,1%), no Espírito Santo (9,8%), no Amazonas (7,3%), no Rio Grande do Sul (7,0%) e em Minas Gerais (5,9%). Houve ainda resultados positivos na produção industrial, no mesmo tipo de comparação, em São Paulo (5,2%), Goiás (4,8%), Santa Catarina (2,7%) e Pernambuco (1,6%). Já os três locais que tiveram queda de produção industrial, em novembro de 2010 ante o mesmo mês de 2009, foram a Região Nordeste (baixa de 2,1%), a Bahia (queda de 2,6%) e o Ceará (recoo de 4,8%). Segundo informou o IBGE, o destaque ficou com Espírito Santo, que registrou crescimento de 24,9% nos 11 primeiros meses de 2010. Na sequência aparecem Amazonas (16,9%), Goiás (16,8%), Minas Gerais (15,8%), Paraná (15,6%) e Pernambuco (11,2%). Estas regiões mostraram expansão acima da média nacional, de 11,1%, para o mesmo período. O IBGE informou ainda que São Paulo, o parque industrial de maior peso na estrutura produtiva nacional, avançou 10,9% no acumulado de 11 meses de 2010.

Fonte: Agência Estado.

### Brasil já negocia com emergentes quase o mesmo que com ricos

Nos últimos oito anos, a corrente comercial do Brasil com os demais países em desenvolvimento cresceu duas vezes mais do que em relação aos parceiros desenvolvidos. Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), aponta que o comércio com os países emergentes subiu 390% de 2002 a 2010, passando de US\$ 34,2 bilhões para US\$ 169,2 bilhões. Dessa forma, o valor negociado com os emergentes se aproxima da corrente de comércio negociada, atualmente, com os países desenvolvidos, de US\$ 177,8 bilhões. No período, o crescimento do comércio com esses mercados foi de 175% - em 2002, era de US\$ 64,6 bilhões. A classificação dos países é feita a partir dos critérios do Fundo Monetário Internacional (FMI), baseados no Produto Interno Bruto (PIB) das nações, no grau de industrialização e nos índices de qualidade de vida. Por esses critérios, são contabilizados 27 países desenvolvidos.

Fonte: Brasil Econômico.

### Cinco commodities garantem 43% da exportação do Brasil

O processo de concentração da pauta de exportações brasileira em poucos produtos primários avança rapidamente. Em 2010, as vendas de cinco commodities - minério de ferro, petróleo em

bruto, soja (grão, farelo e óleo), açúcar (bruto e refinado) e complexo carnes - responderam por 43,4% do valor total exportado pelo Brasil, uma fatia bastante superior aos 27% de 2004. O maior destaque é o minério de ferro, cuja participação subiu de pouco menos de 5% para mais de 14%. Outra alta considerável foi a da fatia do petróleo em bruto, de 2,6% em 2004 para 8% em 2010, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic).

O boom dos preços de commodities nos últimos anos, puxado pela demanda de países asiáticos, é fundamental para explicar esse movimento, assim como o desempenho mais fraco no pós-crise dos países que normalmente compram mais produtos manufaturados brasileiros, como os EUA, num quadro de câmbio valorizado.

Para o economista-chefe do setor de integração e comércio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Mauricio Mesquita Moreira, há um inequívoco "efeito China" nos números. Mesmo depois da crise, o país asiático continuou a crescer a taxas elevadas.

"O perfil das exportações totais ficou mais parecido com a pauta para a China", afirma ele, citando especialmente o apetite chinês pelo minério de ferro e pela soja. Além disso, o aumento da importância do petróleo em bruto nas exportações totais se deve em parte à demanda chinesa. De janeiro a novembro (último dado disponível), o país asiático comprou US\$ 3,9 bilhões do produto, alta de 214% sobre igual período de 2009.

A fatia do complexo soja, formado pelas vendas de grão, farelo e óleo, equivaleu a 8,5% do total exportado pelo Brasil em 2010, depois de ter atingido 11,3% em 2009. No ano passado, o complexo soja foi superado pelo minério de ferro como o item mais exportado por causa da combinação de forte alta dos preços e, em menor medida, dos volumes. Com isso, o valor exportado do produto atingiu US\$ 28,9 bilhões em 2010, 117,4% a mais que em igual período de 2009. A Vale aumentou o preço do minério em mais de 100% no ano passado.

A pesquisadora Lia Valls Pereira, do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), ressalta o avanço da China como o principal destino das exportações do Brasil, o que se acentuou depois da crise, dado o diferencial de crescimento entre o país asiático e o resto do mundo. Em 2010, a China ficou com 15,3% das vendas externas brasileiras, bem acima dos 9,6% dos EUA e dos 9,2% da Argentina.

As vendas de petróleo bruto também se beneficiaram do aumento dos preços em 2010. De janeiro a novembro do ano passado, os preços de exportação do setor de extração de petróleo subiram 50,5% em relação ao mesmo período de 2009, de acordo com números da Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior (Funcex).

A tendência de concentração da pauta exportadora em poucas commodities preocupa os analistas. Moreira diz que é arriscado concentrar a pauta num número restrito de produtos cujos preços são historicamente voláteis. "É difícil manter o crescimento estável se as receitas de exportação têm muita volatilidade". Para ele, com a ascensão da China, o patamar da demanda por commodities de fato mudou, mas não há sinal de que a oscilação dos preços desses produtos tenha terminado. Depois do agravamento da crise global, em setembro de 2008, as cotações desses produtos despencaram, observa Moreira. Lia destaca que países com uma pauta de exportação mais diversificada, de maior valor agregado, são menos vulneráveis.

Outro problema é que esses setores não são grandes empregadores de mão de obra, diz Moreira. Para um país com uma população grande como o Brasil, trata-se de um problema sério, ressalta ele, lembrando que a qualidade dos empregos nesses setores não costuma ser das mais altas.

"São segmentos pouco intensivos em mão de obra, de baixo valor agregado", diz o professor Luciano Nakabashi, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que também alerta para o risco de o país ficar extremamente dependente das receitas de produtos que podem ter oscilações expressivas de preços.

Mesmo entre as commodities, o Brasil exporta a maior parte delas sem agregar valor. No caso do açúcar, cujas exportações totalizaram US\$ 12,1 bilhões em 2010, apenas 29% foram do produto refinado. No complexo soja, dos US\$ 17,1 bilhões destinados ao exterior, 64,5% foram em grão. Para Moreira, um passo importante seria agregar valor à exportação de produtos primários, como vender menos minério de ferro e mais aço, assim como mais petróleo refinado do que bruto.

Além da demanda mais fraca no pós-crise em países como os EUA, o câmbio valorizado também contribuiu para o encolhimento dos manufaturados no total exportado pelo Brasil, diz Nakabashi.

Produtos de maior intensidade tecnológica, como automóveis de passageiros e aviões, perderam espaço considerável na pauta de exportações nos últimos anos. Os automóveis responderam por 2,2% do valor exportado em 2010, abaixo dos 3,5% de 2004. Já a participação das vendas de aviões caiu de 3,4% em 2004 para 2% no ano passado. De janeiro a novembro de 2010, as compras de aviões pelos EUA ficaram em apenas US\$ 336 milhões, valor 54% menor que os US\$ 733 milhões de 2009.

Para Nakabashi, o aumento da concentração da pauta de exportações em poucas commodities tende a continuar nos próximos anos. O país está investindo muito no setor de petróleo, o que deve levar a uma alta das vendas externas do produto. Moreira diz que isso vai depender do crescimento da China e de países desenvolvidos como os EUA. Se a expansão chinesa perder um pouco de força e houver uma recuperação da economia americana, o processo de aumento do grau de concentração pode parar ou até se reverter um pouco.

Fonte: Valor Econômico

### **Banco Espírito Santo passa a deter 10,93% da Unipar**

O banco português Espírito Santo passou a deter indiretamente uma fatia de 10,93% do capital ordinário da Unipar Participações, companhia que possui investimentos nos setores químico e petroquímico no Brasil. A operação se deu por meio da controladora da Unipar, a Vila Velha Administração e Participações.

Fonte: Agência Estado.

### **Mantega diz que governo adotará mais medidas cambiais, se preciso**

O Brasil está pronto para tomar mais medidas para conter a alta do real, disse o ministro da Fazenda, Guido Mantega, no domingo (9/1), alertando sobre uma "guerra comercial" se os governos continuarem derrubando suas moedas para impulsionar as exportações. "Essa guerra cambial está se transformando em uma guerra comercial", afirmou o ministro em entrevista ao Financial Times, publicada no site do jornal na noite de domingo. "Temos uma excelente relação comercial com a China. Mas existem alguns problemas já que a China é um grande competidor em bens manufaturados. Claro que gostaríamos de ver uma valorização do iuane". Mantega também disse que o governo vai mirar os mercados futuros para conter a alta do real. "Você pode esperar mais medidas no mercado futuro".

Fonte: Brasil Econômico.

### **Mercado eleva pela 5ª vez projeção para IPCA em 2011**

As instituições financeiras voltaram a elevar as previsões para a inflação neste ano, segundo o relatório Focus divulgado nesta segunda-feira (10/1) pelo Banco Central (BC). Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2011 a 5,34%, ante projeção de 5,32% verificada na semana passada. Para o próximo ano, as instituições prevêem que a inflação fique em 4,50%. Por sua vez, a aposta para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) em 2011 foi reduzida de 5,54% para 5,53%. Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2011 permaneceu inalterada, a 5,50%. As instituições consultadas pelo BC esperam que o Produto Interno Bruto (PIB) doméstico de 2011 registre crescimento de 4,50%. O mercado manteve a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2011 a 12,25% ao ano. No próximo ano, a expectativa é que a Selic fique em 10,75%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi mantida em R\$ 1,75 ao fim deste ano. Para 2012, a projeção é de R\$ 1,80.

Fonte: Brasil Econômico.

## **Matérias Internacionais**

### **Petroquímica do Golfo árabe quer atrair empresas do setor plástico**

A petroquímica Borouge quer atrair empresas produtoras de plásticos transformados para os Emirados Árabes, para que possam absorver uma maior parcela da sua produção (que deverá atingir 4,5 milhões de toneladas até 2014), após investimentos de mais de US\$ 10 bilhões na região nos últimos anos. Além disso, a Borouge pretende expandir-se para mercados na América do Sul, Oriente Médio, África e Ásia. A China deverá receber uma fábrica de

compostos da empresa e um centro de P&D. A ADBIC (Abu Dhabi Basic Industries Corporation) está tentando atrair investimentos para o que se espera que seja o maior centro de transformação de polímeros do mundo, o Polymers Park, localizado em Musaffah. A Borouge já planeja fornecer grande parte das resinas que essas empresas vierem a consumir. A Borouge é uma joint venture da Abu Dhabi National Oil Company e da Borealis.

Fonte: *MaxiQuim*.

### **Petróleo nos EUA fecha no maior valor em 27 meses, acima de US\$ 91**

Os futuros do petróleo negociados nos Estados Unidos fecharam em alta nesta quarta-feira, alcançando uma máxima em 27 meses acima de US\$ 91 por barril.

Recentes problemas na produção e expectativas de maior demanda global deram suporte aos preços e também impulsionaram os futuros do Brent, que se aproximaram de US\$ 99 por barril.

Na Bolsa Mercantil de Nova York (Nymex, na sigla em inglês), o contrato com entrega para fevereiro avançou US\$ 0,75, ou 0,82%, para US\$ 91,86 por barril, maior fechamento desde 3 de outubro de 2008, quando o barril terminou a US\$ 93,88.

Nesta quarta-feira, o barril foi negociado entre US\$ 90,79 e US\$ 92,39.

Fonte: Folha de S. Paulo

### **Irã coloca América Latina como mercado estratégico na petroquímica**

O Irã escolheu América Latina, África e China como seus objetivos estratégicos no mercado petroquímico, revelou, ontem, o chefe de planejamento petroquímico da Companhia Nacional de Petróleo, Youssef Mosafer. Segundo o diretor, a intenção final é "dominar o mercado internacional através da oferta de uma ampla gama de produtos deste setor". "O Irã exportou 10 milhões de toneladas de produtos como o polietileno, metanol, benzina, etano, sulfureto, propileno ou PVC, nos últimos nove meses, no valor de US\$ 6,450 bilhões", detalhou. Um número que segundo Mosafer faz prever que a exportação total do presente ano será maior que o anterior, no qual se superaram os 14 milhões de toneladas. Por países, o primeiro país receptor é China, que junto à África e América Latina são os objetivos estratégicos a longo prazo do Irã, acrescentou Mosafer, citado pela televisão estatal.

Fonte: *agências internacionais*.

## **AGENDA**

### **Evento sobre embalagens em Moscou**

Será realizada a feira do setor de embalagens, Italia Upakovka, de janeiro 25 a 28 de janeiro de 2011, em Moscou. Mais informações estão disponíveis online a partir de org [www.upakovka-upakitalia.de](http://www.upakovka-upakitalia.de) entrando em contato com a Sra. Miriam RUB em Messe Düsseldorf GmbH, tel. +49 (0) 211/4560-7739, e-mail ou [RuessM@messe-duesseldorf.de](mailto:RuessM@messe-duesseldorf.de) Marie-Luise Schläfke, tel. + 49 (0) 211/4560-7741, e-mail [SchlaefkeM@messe-duesseldorf.de](mailto:SchlaefkeM@messe-duesseldorf.de)

### **Interplastica 2011**

Acontecerá entre 25 e 28 de janeiro de 2011 a Interplastica - Feira Internacional de Plásticos e Borracha de Moscou. Contatos: Eva Rugenstein / Sebastian Pflügge + 49-211-4560 240 ou pelos e-mails [RugensteinE@messe-duesseldorf.de](mailto:RugensteinE@messe-duesseldorf.de) e [PflueggeS@messe-duesseldorf.de](mailto:PflueggeS@messe-duesseldorf.de)

### **Messe Brasil e a alemã Demat anunciam a EuroMold Brasil 2012**

Evento é um dos principais do mercado de ferramentais, moldes e design na Europa, EUA, África do Sul, Rússia, Índia e China e seguirá o mesmo padrão na América Latina. A Messe Brasil, uma das principais organizadoras de eventos técnicos voltados para a indústria brasileira, e a Demat, uma das mais representativas empresas privadas de organização de feiras da Alemanha, anunciam a criação de uma joint venture para realização da EuroMold Brasil – Feira de Fabricantes de Moldes, Ferramentas e Design, programada para estrear no Brasil em 2012. O evento segue os padrões da EuroMold, a maior feira mundial para o segmento, que acontece anualmente em Frankfurt, em dezembro. A Demat também organiza e promove a AmericaMold em Cincinnati nos EUA, AfriMold em Johannesburg na África do Sul, DieMould Índia em Chennai na Índia, RosMould em Moscou na Rússia e a AsiaMold em

Guangzhou na China. Segundo Richard Spirandelli, gerente de marketing da Messe Brasil, a joint venture é resultado da convergência de interesses das duas empresas organizadoras no mercado de ferramentais, moldes e design da América Latina. “Com eventos em quatro continentes, os clientes da Demat tem oportunidade de explorar novos negócios nos cinco continentes, incluindo a partir de agora a América Latina”, afirma. Análises de mercado e a identificação de necessidades junto a expositores internacionais, levaram a criação do novo evento que será realizado de 20 a 24 de agosto de 2012, em Joinville/SC – Brasil, paralelo à Interplast 2012 – Feira e Congresso de Integração da Tecnologia do Plástico. “Entendemos que a primeira edição junto com a Interplast, agrega valor à cadeia de moldes, ferramentarias e design, ampliando as possibilidades de negócios para visitantes e expositores da cadeia de desenvolvimento de produtos”, comenta Spirandelli. A EuroMold Brasil será promovida ao mercado a partir de janeiro de 2011, sendo a Messe Brasil responsável pela divulgação e comercialização no Brasil e demais países da América Latina, e a Demat por expositores e visitantes dos demais continentes interessados em negócios no Brasil. “A expertise da Messe Brasil em feiras técnicas para o setor de ferramentais plásticos, fundições e metal-mecânico, somados ao sucesso da Interplast que caminha para a sétima edição e ao amplo relacionamento da Demat no mercado mundial, respaldam o sucesso desta parceria internacional”, acrescenta Spirandelli.



WBC COMUNICAÇÃO  
Fone/Fax: 41 32470569 - Celulares: 41 91667616 - 41 91326135  
E-mail: [wbc@sulbbs.com.br](mailto:wbc@sulbbs.com.br)